

Nota Técnica - IPA

Crise climática, uso desigual da água e degradação ambiental no Vale do São Francisco:
contradições e urgência de políticas públicas adaptativas

Por Francis Lacerda e Geraldo Majella B. Lopes

Agosto-2025

1. Introdução

O Vale do São Francisco é uma das regiões agrícolas com forte presença da fruticultura irrigada voltada à exportação. Essa “prosperidade” econômica convive com um cenário crítico de desigualdade socioambiental, degradação do bioma Caatinga e vulnerabilidade climática crescente. Os assentamentos da reforma agrária, por sua vez, têm enfrentado dificuldades estruturais como falta de acesso à água, infraestrutura precária, ausência de canais de comercialização e invisibilidade institucional.

Informações climáticas consolidadas entre 1961 e 2020 apontam para a intensificação da aridez nas regiões Centro-Oeste e Nordeste, com destaque para a expansão de zonas semiáridas, áridas e subúmidas secas a partir da década de 1990 (LACERDA et al., 2015; NOBRE et al., 2006). A região do Sertão do São Francisco já apresenta evidências concretas desses processos, com aumento da temperatura, redução das chuvas e aumento da frequência dos eventos extremos do clima tais como as secas prolongadas, ondas de calor, aumento da evaporação e da evapotranspiração e redução da vazão do rio.

2. Problemas identificados

- Desmatamento da Caatinga: a expansão da agricultura irrigada ocorre com o desmatamento no único bioma exclusivamente brasileiro, comprometendo a biodiversidade, os ciclos hídricos e aumentando os riscos de desertificação.
- Uso desigual e ineficiente da água: grandes empreendimentos do agronegócio mantêm acesso privilegiado à água para a irrigação moderna, enquanto agricultores familiares de assentamentos lidam com racionamentos, altos custos energéticos e infraestrutura insuficiente.
- Ausência de políticas públicas adaptativas: tem ocasionado a falta de estratégias governamentais voltadas à adaptação climática, regeneração florestal e incentivo à agroecologia nos territórios rurais mais vulneráveis.
- Dependência de atravessadores e invisibilidade da produção: a comercialização da produção dos assentamentos ocorre majoritariamente por meio de atravessadores, com perdas econômicas significativas e descarte de produtos fora do padrão visual exigido.
- Impactos diretos das mudanças climáticas: conforme o IPCC (2013), o aumento das temperaturas extremas, a variabilidade hidrológica e a frequência de eventos climáticos severos afetam diretamente a segurança alimentar e hídrica na região.

3. Relevância e impactos

A continuidade do atual modelo produtivo, centrado na exploração intensiva de recursos naturais e na exclusão de pequenos produtores assentados, compromete não apenas o equilíbrio ecológico do semiárido, mas também a viabilidade socioeconômica de milhares de famílias assentadas. Estudos recentes (TOMASELLA et al., 2025), alertam para o aumento do estresse hídrico em todos os biomas brasileiros, com impactos severos na economia agrícola e na segurança hídrica nacional.

4. Recomendações técnicas e políticas

- a) Implementar políticas públicas de adaptação climática voltadas para o semiárido, com foco na ampliação do acesso à água, reuso e reciclagem de água e geração consorciada de alimento, água e energia (ex.: sistemas de energia solar em sistemas de aquaponia).
- b) Reestruturar os programas de reforma agrária com foco em regularização fundiária, crédito agrícola acessível, assistência técnica contínua e incentivo à formação de cooperativas produtivas e agroindustriais focadas nos produtos da biodiversidade do bioma Caatinga.
- c) Fortalecer estratégias de reflorestamento e regeneração da Caatinga, com a participação das comunidades locais, visando a restaurar serviços ecossistêmicos e ampliar a resiliência do bioma às mudanças climáticas.
- d) Incentivar práticas agroecológicas, com apoio técnico e financeiro, especialmente em territórios vulneráveis à contaminação por agrotóxicos e à pressão do agronegócio convencional.
- e) Ampliar programas de educação climática e ambiental, com enfoque participativo, desde a educação básica até a capacitação de agricultores, a fim de aumentar a conscientização sobre adaptação, uso racional da água e preservação ambiental.

5. Considerações finais

O Vale do São Francisco é uma região estratégica para a segurança alimentar e econômica do semiárido. No entanto, as desigualdades no acesso à terra, à água e aos recursos produtivos, aliadas à intensificação das mudanças climáticas, exigem uma reorientação urgente das políticas públicas. A promoção de um modelo de produção agrícola, pautado nas potencialidades da Caatinga e do semiárido adaptado às alterações climáticas atuais e futuras é um imperativo e deve ser prioridade no enfrentamento das crises socioambientais e hídricas que afetam diretamente os territórios da região.

Referências

- IPCC (2013). *Fifth Assessment Report – Climate Change 2013: The Physical Science Basis*.

- LACERDA, S. F. et al. (2015). Tendências de aridez e desertificação no semiárido brasileiro.
- NOBRE, C. A. et al. (2006). Mudanças climáticas e recursos hídricos no Brasil.
- TOMASELLA, J. et al. (2025). *Estresse hídrico e adaptação climática nos biomas brasileiros: Relatório técnico*.
- Cruz, M. T. (Ed.). (2025). *Agronegócio bilionário e assentamentos invisíveis: os contrastes do Vale do São Francisco*. Brasil de Fato.